

# RAZÃO

Director e Editor: — LUÍS FILIPE COELHO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 39 do 3.º Ano

Redacção e Administração: — Rua Trindade Coelho, 27

Guimarães, 14 de Outubro de 1926

Composto e Impresso na Tip. de «A Tradição» — FAFE

## O Estatuto Orgânico das Missões Católicas nas Colónias

Dentro dos moldes observados nas feiras da Censura à imprensa, "esforçando-nos por acertar e interpretar com segurança as ordens recebidas" e permitindo-se-nos a crítica por um igual teor ao da nota officiosa expedida, há dias, do Ministério da Justiça, é claro que nos assiste o direito de expor algumas considerações sugeridas pela leitura do Estatuto Orgânico das Missões Católicas Portuguesas de África e Timor, sem que, todavia, o nosso jacobinismo nos conduza a reprovar totalmente a acção das missões religiosas, por dispensáveis e anti-patrióticas, considerando-as perigo eminente para as instituições e atentatórias para a soberania nacional.

Ainda acreditamos que o padre, por muito fanático que seja, às vezes coloca acima do seu sentimento religioso a ideia da sua Pátria e que em longínquas paragens fala sempre com entusiasmo de Portugal, das suas tradições, dos seus reveses e das suas glórias.

Mais: considerámo-los os sacrificados da sua fé quando a apregoam em ambientes como o de África ou o de Timor.

Porém, d'afia apontá-los como os únicos capazes de "nacionalizarem e civilizarem" esses milhões de seres" que povoam os 2.080.000 quilómetros quadrados de superfície colonial, julgo afronta para aqueles que pensam e sabem o que querem, afronta tamanha como a altura a que sobem os pensares conscientes e elevados.

E' bem verdade, e não o negamos, que o Estado Português muito deve a um S. Francisco Xavier, a um António d'Andrade, a um padre Anchieta, a um D. António Barroso — venerável figura de sacerdote e patrióta — e a um Francisco Silva, nosso particular amigo, e que de todos eles temos de falar com respeito, prestando-lhes a nossa homenagem de homens livres; também aplaudimos as intenções quando expostas à luz da razão, límpidas como um fio d'água cristalina e severas como a moral; — nós repugnam os seus actos de piedade nem recriminamos as suas doutrinas, só pelo prazer de rebafar ou de diminuir; o que nos atemorisa, sem que seja de medo, é o fanatismo velhaco e interesseiro que torna o padre um agiota da moral, perverso como abominável, são os seus maus exemplos e o comprovado paradoxo de que devemos olhar para o que eles dizem e não para o que eles fazem.

Isso, sim, que nos magoa e fere e que nos leva a combater os seus erros e os seus vícios — perdidos muito em desabono de alguns senhores missio-

## CRÊR E QUERER

*Falam assim os agoirentos, os pessimistas, os incapazes, os descrentes: —Tantos sacrificios inglôr os! Tantas dedicações, levadas aos mais sublimes extremos, que foram perdidas! Tantas horas amargas, tantas horas de desgosto, de desanimo! tantas vidas imoladas! Tantas vidas trucidadas! Tantos ódios a rugir! Tanto amor perdido!.....*

*Falam assim os descrentes, falam assim os que, por sistema ou por inconsciência, só sabem enumerar os sacrificios, fazer avul'ar os erros, sem que das realizações práticas se lembrem, sem que, da sua inteligência, do seu vigor físico, se o teem, terem um pouco de energia, um pouco de esforço para me'horar o que entendem estar mal, para tornar perfeito o que reconhecem estar defeituoso.*

*Que lugar podem ocupar, que utilidade, que valôr representam as criaturas que passam as horas dos dias, passam os dias dos anos num perpétuo lamentar, carregando tudo de tintas escuras, a tudo dando o aspecto de um negro-me glacial, mortuário, tornando irrespiravel' o ambiente, deixando, aqui e ali, sementes de ódio que o tempo transforma em propósitos de revolta e em desejos de vingança?*

*Bem despre've's são esses tantos que por ai andam nesta obra sinistra... ..E quem são eles, afinal?*

*Serão por ventura aquê'es que, por muito terem lutado, por muito terem, com o seu esforço, contribuído para a cousa pública, teem, implicitamente, o d're to de criticar, de julgar, de condenar as obras dos que, bem ou mal, procuraram trabalhar, procuram realizar?*

*Não, não são d'esses. Todos eles pertencem ao número infindavel dos descontentes, dos postos á margem, ao número daquê'es que perderam horas e horas de febre, de ansiedades mal contidas, a arquitetar, a sonhar, a construir imensos, vagos castelos de extraordinárias, incomensuráveis ambições... Cérebros de extrema vacuidade, almas cheias de lodo... ..*

*Na hora em que se comemora mais um aniversário da implantação da Republica—regimen sagrado por tantos heroísmos, por tantas dedicações, por tantas lutas gloriosas!— toda a minha admiração de novo, de homem de fé, vai para aquê'es que, sem descrença, sem desfalecimentos, sempre teem sabido manter bem alto, sempre teem conservado bem viva a pureza dos seus ideais, procurando, através de tudo, torna-los mais perfeitos, fazendo, em todas as circunstancias, por cada vez mais os dignificar, os elevar.*

*Esses são os que sabem crêr e querer. Devem ser os nossos únicos guias, devem ser os nossos únicos exemplos. Um só a todos personifica: Antonio José d'Almeida—extraordinário exemplo de quanto pode va'er uma indiligência, um coração, uma alma, postos inquebrantavelmente ao serviço dum ideal.*

*Saibamos crêr! Saibamos querer! Sigamos o exemplo dos vivos que assim teem procedido!*

*Ouçamos também a voz dos Mortos—dos que, como diz Antonio José de Almeida, tombaram nos combates leais, ou foram trucidados nas emboscadas trágicas, ou sucumbiram nas agonias dos inconfersados martirios, ou se dispersaram no redemoinho da desgraça, da fome e da miséria, de todos aquê'es, enfim, que, tendo sido nossos companheiros, hoje, no túmulo, são já nossos antepassados!*

P. RODRIGUES.

nários — procurando ridicularizá-los e abatê-los como a qualquer boneco de pim-pam-pum.

Educados na meirópole, eivados das manhas desta sociedade pervertida e corrupta, eles nunca se regenerarão dos instintos recebidos ou se limparão das impurésas que os envolvem.

Embora possam concorrer para o acabar do feitichismo e das superstições, eles não são os melhores psicólogos indicados para certos males, atendendo a que o dogma lhes tolhe os passos e atendendo a que os seus exemplos nem sempre são o melhor espelho para a miragem d'esses seres em bruto.

Deteste-o muito o consenço dos estados, o caminho viável está na escola conscientemente criada e cujo professor seja um exemplo de virtudes e um exemplo da família.

Haja em vista o protestante. Verdadeiro homem, mais pelas acções do que pelas palavras, éle impõe-se em tudo e por tudo.

E venham-nos dizer que não sabe colonizar e que anda muito atrasado na arte de bem civilisar as gentes indígenas, quando os exemplos são bem palpáveis e os progressos estão bem distintos...!

Sabe, e até demais e eis

porque dizem que urge combatê-los. Sim, façamo-lo.

O padre para isso é um bom auxiliar mas não um funcionário com energia suficiente para ser um bom lutador; contribuirá para a vitória porque é aguerrido de fé e porque é inimigo figadal dessa religião, mas nunca por nunca éle arcará com as responsabilidades que lhe imputarem porque o fim... tem um meio.

Protejer as missões, compreende-se.

Transformá-las em os mais perieitos factores da civilização, não é tolerável.

Continuaremos. *Stul.*

: Este numero foi visado :  
pela Comissão de Censura

## PELA CIDADE

Com grande brilhantismo festejou-se o 16.º aniversário da proclamação da Republica, engalanando os edificios públicos as suas janelas, os estabelecimentos bancários e a grande maioria das Associações vimearanenses, entre as quais podemos citar a Associação Commercial e Industrial, a Associação dos Empregados do Comércio, Centro Democrático e varias outra agremiações.

Pelo meio dia, na Camâra Municipal foram distribuidas esmolas de 5000 cts. a 403 pobres.

O snr. Presidente da Comissão Administrativa, capitão Duarte Fraga, acompanhado pelo vereador snr. José Luiz de Fina, foram ao cemitério depositar flores nos túmulos de Antonio Caires Pinto Madureira, Francisco Roriz e Nicolau, Sobrinho, o preito de seus sacrificios pela Republica.

A' noite, iluminaram-se todas as fachadas e no jardim houve concerto pela Banda d'Infantaria 4—ex-Banda do Regimento d'Infantaria 20—e soberba iluminação.

Os sinos das igrejas repicaram festivamente, a Banda dos Bombeiros arruou pela cidade e ouviram-se muitos foguetes.

A luz eléctrica tem continuado a falhar em diversas zonas, após as tantas da noite. De manhã, nem vê-la para quem se tenha de erguer ás 6 horas ou ir, para o primeiro comboio.

Aviva, afrouxa e desaparece com uma sencermónia muito para relatar!

Ai, bons tempos em que era empregada a caldeira para a iluminação pública...! Ao menos nunca falhava a luz durante a noite...

Teem sido enviados muitos telegramas a S. Ex.º o senhor Presidente de Ministério e Ministro da Guerra pedindo a continuação do Regimento de Infantaria N.º 20 nesta cidade.

Na Assembleia Vimearanense realizou, no passado dia 4, um recital-audição o afamado tenor brasileiro, Francisco Pezzi.

Embora não tivéssemos assistido a tão interessante festa, contudo informam-nos de que o agrado foi completo.

Já funciona o cinema "chan-tecler", no teatro Gil Vicente.

Teem agradado as suas sessões e, bem assim, o *quarteto Guise* que ali executa interessantes números de musica.

MINHA TERRA

Minho encantador! Bérço onde dormi  
O sono so'to e casto de men'no!  
Minho dos meus anélos! Tão fransino  
E' este canto que dedico a Ti!

A tua graça e côr absorvi  
Num hem forte desejo, mui d'vino...  
A graça que eu tivera em pequenino  
E a côr d'aque'as tardes que perdi!

Então, pobre de mim (!), só calculava  
Dever beijar-Te co'um olhar l'geiro  
E brincar co'os brinquedos que eu amava;

Hoje, subindo o lance derradeiro  
D'esta vida, direi: se Te beijava,  
Foi por seres o meu amôr-primeiro!

Junho, 1926.

L. Coelho

Dr. Bernardino Machado

Ex-Banda do R. de I. 20

Do ex-Chefe de Estado, Dr. Bernardino Machado, recebemos um opusculo intitulado «A Política e o Poder Militar», gentileza que devéras nos sensibilizou.

S. Ex.ª que é, indubitavelmente, uma figura prestigiosa adentro da Republica Portuguesa relata e historia o movimento militar de «28 de Maio» e argumenta o seu gesto da transmissão de poderes presidenciais e «um chefe de govêrno, de coração republicano». Reconhece ter sido «um mal que se não constituisse, logo á primeira hora, contendo a marcha sobre Lisboa, um govêrno nacional de homens publicos de toda a confiança da República, como felizmente temos dentro e fóra dos partidos, que nos preparassem, sem mais abalos, uma rápida solução legal, garantindo a todas as nossas forças politicas a sua livre representação».

Cheio de verdade, S. Ex.ª discute a magna questão do problema português, e termina por dizer que a restauração das desmanteladas forças civicas só se obterá quando os dirigentes cumpram fielmente o seu dever. «Nem homens de armas entricheirando-se nos cargos publicos, nem homens publicos recorrendo á intercessão das armas».

Batalhão de Metralhadoras 2

Em substituição do destacamento do Regimento d'Infantaria N.º 8 e da Companhia de Telegrafistas de Praça, foi colocado nesta cidade um Batalhão de Metralhadoras N.º 2, que nos dissem ser dum regular efectivo e compôr-se de variados engenhos de guerra, ou sejam, as metralhadoras pesadas, a que o povo chama os canhões de acompanhamento.

Valha-nos ao menos isto!

No passado dia 12 partiu para Tavira a ex-Banda do Regimento d'Infantaria N.º 20, tendo o povo da cidade patenteado uma enorme manifestação de despedida.

O comércio encerrou as suas portas e as fábricas despejaram para a rua o grande contingente dos seus operários.

Pena foi que igual manifestação se não tivesse promovido no dia em que seguiu para a Figueira da Foz a Banda ra da unidade e transferida—manifestação a mais simpática—e que só tarde se lembrassem, porquanto calava funda no coração a todos e representava a maior expansão de patriotismo e de bairrismo.

«Revista de Guimarães»

Recebemos a publicação desta excelente revista e que insere o seguinte: Cartas de Emilio Hübnér a Martins Sarmiento; o ensaio biográfico de S. Gualter de Guimarães pelo P.º Aloisio Tomás Gonçalves; Violas de Guimarães por Alfredo Pimenta; Cançãoeiro de S. Simão de Novais, coligido por Fernando de Castro Pires de Lima; Usos e Costumes, tradições e bruxaria, nas obras de Camilo Castel Branco, por Alberto V. Braga; Colecção de Estampas e Indices de Gravadores, por A. Tibúrcio de Vasconcelos; e Santa Maria de Guimarães—A Jurisdição da sua igreja, por João Lopes de Faria.

Augusto Cordeiro Alves

No dia primeiro do corrente mês passou o aniversário natalicio d'este conceituado negociante e nosso particular amigo.

Os nossos parabens.

LAÇADAS

MULHERES— as eternas desgraçadas!

A's mulheres de nada valem a formosura com que a Natureza as dotou, os hinos erguidos em hossana pelos poetas, o heroísmo da mulher solista que Scheffer tão bem soube colorir ou a harmonia de traços delineados por Eugène Delacroix, porquanto elas foram, são e serão sempre as eternas desgraçadas...!

Cai por terra a máxima de que «o que a mulher quizer, Deus ou o diabo o quer» e apresentem-se-nos ridiculos os estudos psicológicos de Paul Mantegazza, atendendo a que a sociedade só se compraz em praticar actos percucientes, gestos que as torturam...!

Do seu carinho, da magia de seus olhares ou das suas emotivas paixões, nem sequer um esboço, um esfumilhado...!

Escravas em todos os tempos, serventúrias em todas as idades e manequins na época actual, elas nasceram e nascem para gaudío de nós outros, os homens-féras, para nos servirem e saciarem.

Da companheira, da benção do nosso lar ou do fanal que nos alumie a estrada da vida, nem uma caricatura para recordação...!

Trapo, rodilha atirada ao lixo e matéria feita húmus, quem as conhece ou as distingue de toda a sua flexibilidade, encantos ou fatalismo?!

Vem isto a propósito dum espectáculo presenciado há dias e no qual a mulher entrou como protagonista.

Indecente pelo prólogo como ridiculo pelo epilogo, este auto em nada glorificou a sociedade que o saboreou e o aplaudiu ás mãos ambas.

Afrontando o pudôr, desmantelando a honra e invectivando os sentimentos dos menos puros, o consentimento na sua representação foi qualquer coisa de indecoroso, de subversivencia, de afrontoso e de caricato.

Levar 14 mulheres entre quatro espingardas, em pleno dia, como paga dos seus atentados á moral pública, para uma quasi anunciada revista de saneamento e com agravante de percorrerem o cortejo pelas principais artérias duma cidade, é desumano e aviltante!

E afinal, de quem a culpa e onde a origem dos atentados á moral pública?!

E os espectadores riam alarvemente!

Pobres mulheres! Desgraçadas e infelizes mulheres!

Entregues aos cuidados da sociedade, desta viciosa e imoral sociedade, tão analfabeta como sifilitica, elas são desde logo atiradas para o redemoinho da prostituição, tenras as carnes, num descaro criminoso e num desejo de mal-fazer!

Verdadeiros canos de esgôto, carne feita pús, corpos manando suôres insuportaveis e sêres esmolando o pão de cada dia, mentindo a sensualidade, vêmo-los factores de produto imenso de que somos o resultado e nem um arrepio de remorso nos central ou nos obriga a uma confissão dignificadora que nos dê a remissão dos inumeros pecados!

Pobres, desgraçadas e infelizes mulheres!

—Ah! Ah! Ah!...

L. C.

TEARES

Vendem-se dois, manuais, com «jaccards» de ferro, em estado novo para fabrico de colcha «lustra».

Falar na Fábrica de Tecidos de Santa Luzia, onde os mesmos funcionam.

Avelino Ferreira Meireles

No dia 24 de Setembro também fez anos o snr. Avelino Ferreira Meireles, da casa Chapelaria Martins.

Muitas felicidades.

D. Rita Pereira Alves Pousada

Sufragando a alma desta boa e generosa senhora, recebemos a quantia de Esc. 15800 para distribuir pelos pobres, o que agradecemos.

Margarida de Jesus Abreu

Com avançada idade faleceu a Ex.ª Snr.ª D. Margarida de Jesus Abreu, cunhada do snr. José Fernandes da Costa e tia dos nossos particulares amigos, senhores José Fernandes da Costa Abreu, Rodrigo Fernandes da Costa Abreu e Capitão Malaquias Augusto de Sousa Guedes, tendo-se realizado o funeral na capela da V. O. T. de S. Domingos.

A' familia enlutada os nossos pêsames.

Crónica Sportiva

«Guimarães» vence o «Penafidense»

No penúltimo domingo jogaram os teams de Guimarães e Penafiel em que aquêle ficou vencedor, num encontro verdadeiramente á vontade.

Combinação desastrada e pouco eficaz, dando-nos a perceber a não compreensão do association e o velho réclame de que o Football continua a ser o desporto da exhibição de plástica, da satisfação de vaidades ou do agrado a «uma mais que tudo»—off-side ridiculo e asneirento.

Abriga-se e dá-se acolhimento á concepção exposta nas regras e repêe-se a compreensão do que e porque foi criado tal jogo, como

se o desporto permita a ignorância em seu seio!

De que serve shootar bem, sopapear melhor o semelhante ou fueirar a flexivel espada francesa?!

Que se lucra do remo, da ginástica do hipismo ou da natação, se são mistérios os defeitos que se possam produzir?!

Praticar um desporto sem a consciencia, da sua finalidade, é anti-desportivo, é caricato e até desumano.

Vejamos o contingente de tuberculosos criados pelo desporto e justamente pela crassa ignorância da sua finalidade.

Do vicio passa-se ao jogo, e dêste ao abuso, na rapidez que nos condoi e nos irrita, até, muitas vezes. Não há metodos como não há pressões capazes de evitar o abuso.

Sistematizou-se, criou raízes, e só por uma reacção grande se conseguirá o restabelecimento do desporto completo e bemfazejo. Do contrario, em vez de se criar os tão apregoados corpos são, teremos corpos pôdres, inclinados para o depouperamento e até para o túmulo.

Sejamos fortes pelo nosso próprio desejo de vencer olhando mais sobranceiramente para os defectistas do desporto, para os jarretas que o reprovam e para todos aquêles que o detestam depois de termos aprendido das cousas que o determinaram e das razões que o impuzeram á Humanidade.

Conseguido este passo, rapidamente se obtem a regeneração desta raça doente.

CASA

VENDE-SE na Rua Dr. Avelino Germano n.º 96, com duas moradas e grandes armazens, tendo bom quintal com vinha e água.

Nesta Redacção se dão todos os esclarecimentos.

Lêde e propagai

«A RAZÃO»